



# Bambu

Sem necessidade de replantio, a capacidade de produção da planta supera 30 anos com lançamento de novos brotos

Texto João Mathias

Pesquisa realizada pela unidade acreana da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) identificou o bambu como um recurso natural de grande potencial econômico para ser explorado no país. Até por pequenos agricultores. Com uso para diferentes finalidades, a planta leve e flexível tem aqui um clima propício para o cultivo em todas as regiões, inclusive é alternativa para recuperação de áreas degradadas.

Com o bambu pode-se fabricar móveis e utensílios, realizar projetos de arquitetura, confeccionar painéis e produzir fitocosméticos, celulose e papel e biomassa para geração de energia para o setor industrial, como vêm usando algumas cervejarias e cerâmicas. Além

disso, os brotos da planta são comestíveis e apreciados no preparo de receitas culinárias.

Técnicas adequadas de colheita permitem ao bambu rebrotar com facilidade e produzir por um longo período. Sem necessidade de replantio, a capacidade de produção da planta chega a mais de 30 anos com lançamentos anuais de novos brotos. Perene e de fácil regeneração, também tem desenvolvimento rápido, sendo que há espécies que crescem até 20 centímetros por dia.

Existe uma farta oferta de bambus espalhada por todo o país, com 258 espécies classificadas em 35 gêneros, o equivalente a 20% do volume mundial. A maior reserva natural está localizada no sudoeste da Amazônia Legal, com 180 mil quilômetros quadrados, entre a Cordilheira dos

Andes, nos territórios peruano e boliviano, o Estado do Acre e parte do Amazonas.

Nativas, ou exóticas já estabelecidas aqui, as espécies apresentam elevada produtividade. Devido à rica diversidade, porém, é preciso se informar bem antes de escolher as mudas para iniciar o plantio, pois há tanto plantas entouceirantes, com raio de crescimento definido, quanto alastrantes, formadoras de florestas.

Pela possibilidade de se transformarem em invasoras, a cana-da-índia, ou bambumirim (*Phyllostachys aurea*), por exemplo, deve ter o cultivo planejado e manejado com cuidado, a fim de evitar que avancem para outras áreas. Também há bambus mais adaptados a um tipo de clima, como os do gênero *Phyllostachys*, que vão bem onde prevalece o frio,

enquanto os dos gêneros *Dendrocalamus* e *Bambusa* gostam de regiões tropicais.

Um profissional da área é recomendado para auxiliar na implantação do projeto, inclusive, pode orientar sobre o consórcio nos primeiros anos de plantio com outras culturas, como café, banana e hortaliças. Dada a grande variedade de bambus, o preço da

muda oscila bastante em todo o território brasileiro, indo de R\$ 5 até R\$ 50.

**\*Elias Melo de Miranda** é doutor em ciência do solo e pesquisador da Embrapa Acre, Rodovia BR-364, Km 14 (Rio Branco-Porto Velho), Caixa Postal 321, CEP 69900-970, Rio Branco (AC), tel. (68) 3212-3200, [www.embrapa.br/fale-conosco](http://www.embrapa.br/fale-conosco); e Vitor Marçal é secretário executivo da Associação Brasileira de Produtores de Bambu (Aprobambu), tel. (61) 99651-0468, [vitormarcal@projotobambu.com](mailto:vitormarcal@projotobambu.com), [aprobambu.com.br](http://aprobambu.com.br)

**Onde comprar:** mudas podem ser adquiridas no ProjetoBambu.com, tel. (61) 99651-0468, [vitormarcal@projotobambu.com](mailto:vitormarcal@projotobambu.com), [www.projotobambu.com](http://www.projotobambu.com); GX Bambu, tel. (11) 99267-1300, [gxbambu@gmail.com](mailto:gxbambu@gmail.com); Bambuzhu, tel. (11) 96889-0600, [zhu@bambuzhu.com](mailto:zhu@bambuzhu.com), [www.bambuzhu.com](http://www.bambuzhu.com); Casa e Bambu, tel. (18) 99701-0340, [jonas@caseebambu.com](mailto:jonas@caseebambu.com), [www.caseebambu.com](http://www.caseebambu.com); Proflora, tel. (86) 99912-2227, [contato@proflorapcf.eco.br](mailto:contato@proflorapcf.eco.br), [www.proflorapcf.com.br](http://www.proflorapcf.com.br); e Agrobambu, tel. (51) 99982-0896, [agrobambu@terra.com.br](mailto:agrobambu@terra.com.br), [www.agrobambu.blogspot.com](http://www.agrobambu.blogspot.com)

**Mais informações:** com a Associação Brasileira dos Produtores de Bambu (Aprobambu), em [aprobambu.com.br](http://aprobambu.com.br), e produtores autônomos, universidades e institutos de pesquisa agrícola, como o IAC de Campinas

## Mãos à obra

**INÍCIO** Como as espécies de bambu são muitas, diferentes e adequadas para cada plantio, de acordo com o local de cultivo, é muito importante o contato com produtores da região. Desde que sejam idôneos, muitos deles também podem ser fornecedores de mudas para começar a plantação.

**PROPAGAÇÃO** Vegetativa é o método mais indicado para a produção de mudas de bambu. Realizado o enraizamento de segmentos de colmos com nós ou de ramos secundários, é possível multiplicar a planta pelo desmembramento dos perfis, que são emitidos de cada muda original. Para a produção em larga escala, recomenda-se utilizar a propagação *in vitro* ou a micropopulação, embora seja uma técnica ainda não disponível para a maioria das espécies, principalmente as nativas. As diversas espécies de bambus lenhosos raramente produzem sementes, as quais, quando ocorrem, são de baixa viabilidade germinativa.

**AMBIENTE** Existem espécies de bambus adaptadas a diferentes climas, podendo se desenvolver em zonas tropicais, sub-

tropicais e temperadas. Assim, deve-se escolher as que possuem características com melhor desenvolvimento em relação às condições climáticas da região de cultivo.

**PLANTIO** De maneira geral, os bambus podem crescer em variados tipos de solos, embora atinjam maior produtividade nos que apresentam qualidade superior. O desenvolvimento da planta é mais acelerado, sobretudo, em solos apropriados aos cultivos agrícolas, devendo ser evitadas áreas alagadas ou mal drenadas.

**ESPAÇAMENTO** É difícil de ser definido dada a existência de grande quantidade de bambus com características próprias. Para espécies destinadas para produção de colmos para construção civil, contudo, indica-se um distanciamento de 8 x 8 metros entre mudas. Para obtenção de brotos, recomenda-se 5 x 5 metros. Em caso de plantios em larga escala, contrate um técnico especializado para orientar o estabelecimento da lavoura. O cálculo do tamanho das covas também deve ser de acordo com cada plantação, apesar de 0,5 x 0,5 x 0,4 metro ser o padrão utilizado.

**ADUBAÇÃO** Química ou natural pode ser adotada, a partir da análise das deficiências dos componentes do solo. Porém, sempre complete a incorporação dos adubos com aplicação de regas, para favorecer os efeitos dos nutrientes no plantio.

**CUIDADOS** Para diminuir a concorrência com outras plantas incluem a limpeza dos espaços entre mudas nos primeiros três anos de plantio. A partir do quarto ano, o desenvolvimento de novas plantas é dificultado pelo sombreado das touceiras, as quais também devem ser mantidas limpas.

**PRODUÇÃO** Em média, os bambus tornam-se adultos entre o oitavo e o décimo ano de cultivo, embora no quinto ano de algumas variedades já é possível colher de 20% a 50% dos colmos. Cada touceira obtém de cinco a dez colmos em 12 meses, podendo atingir mais de 1.500 por hectare. Devem ser retirados anualmente quando maduros, pois a extração regular permite o surgimento de novas plantas e a longevidade da cultura, além de contribuir para o planejamento da atividade.

## RAIO X

**Solo:** evite os alagados e mal drenados

**Clima:** existem espécies para diferentes condições climáticas

**Área mínima:** 1 hectare

**Colheita:** de 20% a 50% dos colmos de algumas variedades pode ocorrer a partir do quinto ano

**Custo:** preço da muda pode variar de R\$ 5 a R\$ 50

